

## DE PAREDE E PINTURA

Pelo sentido da visão absorvemos mais de 80% das informações que recebemos do ambiente. A audição fica abaixo de 20%. No entanto nos educamos muito melhor para ouvir do que para ver. Frequentemente pessoas educadas dizem que em suas discotecas não há espaço para determinados estilos musicais, revelando preferências após avaliação. Ao percorrermos com os olhos suas paredes, observamos descaso na decoração.

Somos pessoais e criteriosos ao escolhermos músicas e aparelhos de som. Com a pintura, não. Muitas vezes delegamos a escolha para terceiros (decoradores) e não providenciamos local nem iluminação adequada para a obra adquirida. A pintura está o tempo todo presente no ambiente; a música, só quando acionada.

Desde as cavernas e enquanto o homem utilizar paredes haverá sempre o interesse de interferir nelas. A parede bloqueia a visão proporcionando suporte ideal para a colocação de obras de artes visuais. Nossas paredes compõem um imenso mural que a civilização tradicionalmente oferece aos pintores, quase com exclusividade. Perspectiva de trabalho para milhares de artistas.

O pintor criativo, ao realizar sua obra e ficando satisfeito, nunca erra: tem total liberdade de expressão. O erro só ocorre quanto “a quem”, ou “quando” mostrar seu trabalho. Isto explica o grande interesse do artista e do público pelo vernissage e casos frequentes de reconhecimento tardio. O atraso no encontro do artista com o público, algumas vezes após a sua morte, significa grande prejuízo para a comunidade: reconhecimento e demanda são determinantes da produção. Homero Massena e Levino Fanzeres, por exemplo, poderiam ter pintado muito mais se existisse um mercado de arte no ES. Perderam eles mas, sobretudo, perdemos nós.

Toda pintura tem três possibilidades ao ser pendurada na parede: 1º Derrubar a parede, abrir um buraco, uma janela. 2º Usar a parede para contar histórias. 3º Condecorar a parede.

No passado cada pintor explorava apenas uma dessas possibilidades e muitos eram fieis a uma escola por toda a vida. Eram pessoas disciplinadas que viviam submetidas a regras ou isoladas. Situações estranhas para o pintor contemporâneo ou pós-impressionista.

Hoje, as provocações não surgem apenas entre os muros de uma comunidade. A comunicação e a relação causa-efeito é global e instantânea. Vivemos na era da velocidade e extravagância, apregoa-da pelos Futuristas italianos (Marinetti, principio Séc. XX).

O pintor imobilizado ou entregue à monotonia e repetição, enxerga apenas o próprio umbigo. Alguns criam prisões eficientes para eles mesmos (tabus e preconceitos) embora, em todos os tempos, os artistas sejam vanguarda nas lutas pela liberdade de criação e expressão.

Gosto de ver e explorar todas as possibilidades da pintura: 1º O antropofagismo da escola de Homero Massena, impressionismo devorado em Paris e adaptado ao nosso ambiente, abrindo buracos para: paisagens, flores, figuras,... 2º Histórias surrealistas ou expressionistas: Anotações de uma viagem a Barbados, Davi e Golias, Hora das Trevas, Serenata na Barra,... 3º Abstratos variados: decorativos ou instigantes, coloridos ou discretos, lisos ou com relevo, luminosos ou escuros. Nas paredes do meu ateliê há espaço para buracos, histórias e condecorações. Sabendo que não existe arte sem público e muito interessado no feedback, convido você para apreciar o resultado. A entrada é sempre franca.

Kleber Galvêas – pintor

11/03

Rua: Antenor Pinto Carneiro, 66 - Centro - Barra do Jucu - Vila Velha - Espírito Santo - Brasil -  
Cep.:29125-120 Telfax: (27) 3244-7115.  
e-mail: atelie@galveas.com www.galveas.com